

Independência da América Espanhola e do Haiti

CONTEXTO

O domínio europeu na América, iniciado no final do século XV, foi colocado em xeque na passagem do século XVIII para o XIX, quando as transformações ocorridas no Velho Continente fomentaram as lutas por independência.

O desenvolvimento industrial da Inglaterra, por exemplo, fez crescer a demanda por matéria-prima e por mercados e, apesar de a América Colonial ser parte do mercado inglês, o comércio era mediado pelas metrópoles, que, por vezes, dificultavam ou inviabilizavam as relações comerciais. Apoiar as independências, no entanto, poderia significar conflito com as metrópoles, o que não era interessante para a economia inglesa. Devido a essa condição, a Inglaterra apoiou indiretamente as Independências, por meio da concessão de empréstimos às colônias e de financiamentos a mercenários que lutaram ao lado dos colonos.

O pensamento iluminista, que atingiu seu ápice na Europa no século XVIII, chamado de Século das Luzes, também influenciou os processos de independência das Américas. Os iluministas eram contrários às distinções sociais oriundas do Período Feudal, defendendo, assim, a igualdade entre os homens, pelo menos juridicamente. O Iluminismo também pregava o liberalismo econômico, que, na prática, significava a não intervenção do Estado na economia. Dessa forma, as relações existentes entre as metrópoles e as colônias – baseadas nos princípios mercantilistas – eram condenadas pelos ilustrados, afinal, os nativos não tinham os mesmos direitos políticos que os indivíduos da metrópole, a colônia não possuía liberdade comercial, e até mesmo a liberdade de expressão era coibida no continente americano.

Posta, portanto, a divergência entre o sistema colonial e as ideias iluministas, as metrópoles buscaram meios de proibir a circulação das obras consideradas subversivas, principalmente as francesas, em seus domínios. Mesmo assim, livros de autores como Voltaire, Montesquieu e Rousseau, por exemplo, chegavam às colônias, tanto por intermédio das elites que iam estudar na Europa e lá tomavam consciência dos ideais ilustrados, quanto por meio do contrabando de livros para a América. Dessa maneira, formou-se uma elite colonial que via na Independência a única saída para seu desenvolvimento econômico e político. Além disso, essa elite de formação europeia se considerava igual aos europeus, por mais que estes adotassem uma visão etnocêntrica que vinculasse a América à barbárie.

Além de influências ideológicas, como o Iluminismo, os colonos tomaram como exemplo as lutas liberais burguesas ocorridas durante o século XVIII. Uma delas foi a Revolução Francesa, afinal, aquele processo revolucionário burguês, ocorrido em 1789, foi a mais importante luta contra o absolutismo. Além de conseguirem derrubar o governo, considerado o mais despótico de toda a Europa, os revolucionários franceses implementaram novos modelos políticos no país e, assim, evidenciaram o fracasso do Antigo Regime.

Uma clara manifestação da influência revolucionária francesa nos processos de emancipação do continente americano é a grande recorrência de bandeiras tricolores como estandartes das novas nações que se formaram. Porém, diferentemente do azul, branco e vermelho – que representam, respectivamente, liberdade, igualdade e fraternidade – da bandeira francesa, algumas nações americanas adotaram também cores que faziam alusão a elementos próprios do continente, por exemplo o amarelo, que representava a riqueza oriunda dos metais preciosos.



Inspirados na bandeira da França (superior), os estandartes do Chile e da Venezuela apresentam variações tricolores (inferior).

Mesmo tendo passado cerca de dez anos do início da Revolução Francesa, as lutas no continente europeu não cessaram e, já no início do século XIX, a Europa vivenciava as guerras napoleônicas, quando o poderio bélico francês se impôs em praticamente todo o continente. A Europa se rendia ao Exército de Napoleão Bonaparte, e a Inglaterra era a única potência que, devido à sua força econômica e à sua posição insular, conseguia resistir à expansão napoleônica.

Diante da resistência inglesa, o imperador francês decretou o Bloqueio Continental (1806), que proibia os países europeus de comercializarem com os britânicos. A Espanha, assim como outros países da Europa, tinha uma economia muito dependente dos ingleses, e, como a França não estava no mesmo patamar industrial que a Inglaterra, os espanhóis romperam o Bloqueio.

A reação francesa foi imediata e se manifestou por meio da invasão da Espanha e da deposição do rei daquele país, Fernando VII. José Bonaparte, irmão de Napoleão, foi colocado no trono espanhol e, além da resistência interna ao seu governo, o novo rei enfrentou a desobediência das colônias que compunham a América Espanhola.

Se a Revolução Francesa foi a maior inspiração europeia para os colonos que ansiavam por liberdade, o melhor exemplo de luta em pleno continente americano foi a Independência das Treze Colônias, processo também conhecido como Revolução Americana, ocorrido no século XVIII. A luta dos estadunidenses serviu de exemplo aos hispano-americanos, pois o norte da América foi a primeira região do continente a conquistar a liberdade, livrando-se, inclusive, da maior potência da época, a Inglaterra. Além disso, o considerável desenvolvimento tecnológico alcançado por parte dos estados que compunham aquele país levava as elites coloniais a acreditarem que a independência seria a melhor saída naquele momento. Uma clara manifestação da influência estadunidense nas Américas foi o sistema político adotado pela maioria dos Estados formados, que, assim como os Estados Unidos, tornaram-se republicanos.

SITUAÇÃO INTERNA

Internamente, as colônias que compunham a América Espanhola apresentavam uma sociedade estratificada. Os *chapetones*, espanhóis que vinham para a América, tinham a posição social mais privilegiada e, por isso, ocupavam os altos cargos administrativos e controlavam o comércio externo. Outra camada que ocupava posição de destaque era formada pelos *criollos*, elite nativa descendente de espanhóis que controlava a economia colonial e tinha poderes políticos limitados. A classe intermediária era formada por mestiços e índios, que, por não terem grande prestígio social, eram excluídos de certos direitos políticos, como o voto.

Finalmente, é importante apontar a posição social inferior ocupada pelos negros. Colocados abaixo de qualquer outro elemento social, muitas vezes eles eram submetidos à escravidão e, logo, aos interesses das elites coloniais.

Com o desenrolar da colonização espanhola, os *criollos* acabaram entrando em divergência com os *chapetones*, pois a elite nativa ganhou muita força econômica pelo fato de controlar as estruturas produtivas das colônias espanholas, estruturas estas que, ao longo do tempo, desenvolveram-se bastante. Apesar de parecer um paradoxo, o investimento estrutural nas colônias era importante para a metrópole, que, a partir de então, teria condições de cobrar mais impostos sobre produção mais volumosa. Assim, em virtude da força econômica alcançada pelos *criollos*, estes passaram a reivindicar maior representação política, uma vez que sustentavam a economia colonial com suas minas e fazendas. A única forma de obter essa participação, no entanto, era rompendo com a metrópole, pois, sendo espanhóis, os *chapetones* tinham maior influência junto à Coroa.

Além do desejo de liberdade por parte da elite colonial, a maior parte da sociedade, formada por pequenos comerciantes, trabalhadores assalariados, mestiços, índios e negros, também via a Independência com bons olhos, pois acreditava que, vivendo em um país independente, conquistaria mais direitos sociais e políticos. Às vésperas do século XIX, portanto, a sociedade colonial espanhola, por mais que apresentasse projetos políticos distintos, demonstrava seus anseios de liberdade, situação preocupante para a metrópole, que via o seu controle sobre as Américas ameaçado.

PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

No processo de emancipação política da América Espanhola, há diversas peculiaridades e diferenças em relação ao das Treze Colônias e ao do Brasil. No caso das Treze Colônias, o que ocorreu após a independência foi um processo de expansão territorial. A Marcha para o Oeste estava associada ao ideário do Destino Manifesto, uma crença na missão dos estadunidenses em expandir os valores da democracia e da liberdade. Já no caso brasileiro, houve a manutenção da unidade territorial, com pequenas alterações sofridas ao longo do século XIX e início do XX.

O processo de independência da América Espanhola, no entanto, gerou uma grande fragmentação territorial em relação às antigas possessões espanholas, que, já no século XIX, desmembraram-se em vários Estados politicamente autônomos.

É importante ressaltar que, mesmo dentro de alguns desses Estados, houve sedições políticas, pois, em virtude da disputa do poder entre os *caudillos* – líderes das independências –, países que haviam conquistado sua emancipação, como a Grã-Colômbia, acabaram sofrendo fragmentações posteriores.

Outra reflexão interessante que devemos fazer é a respeito do termo utilizado: emancipação política. A preferência por esse termo, ao contrário de simplesmente independência, tem por objetivo mostrar que, ao conquistar a sua liberdade política, a América Latina não conseguiu se livrar do jugo econômico europeu. O apoio dado pela Inglaterra às independências acabou por manter laços de domínio econômico, uma vez que as estruturas econômicas e mesmo culturais da região favoreciam a manutenção dessa dependência. Muitos membros das elites coloniais tinham ligações econômicas com a Europa e acreditavam que o Velho Mundo poderia contribuir culturalmente para o desenvolvimento da América, já que grande parte dos membros dessa elite teve sua formação intelectual na Europa.

Um dos mais importantes precursores das Independências latino-americanas aconteceu no vice-reino de Nova Granada – atual Peru –, onde a mita e a encomienda, tipos de trabalho compulsório indígena, eram utilizadas de forma extensiva nas minas e haciendas. José Gabriel Tupac Amaru, que afirmava ser um descendente dos incas, liderou, em 1780, uma rebelião contra a exploração sofrida pela população indígena e, reunindo índios, mestiços e *criollos*, chegou a derrubar esses tipos de trabalho compulsório em várias cidades da região.

Apesar do sucesso inicial, o movimento acabou fracassando devido a fatores como a inexperiência militar dos rebeldes. Além disso, a elite colonial, que a princípio apoiava o movimento, temendo a radicalização do projeto emancipacionista, passou a facilitar a ação das tropas espanholas na repressão aos rebeldes. Traído, Tupac Amaru foi preso, julgado na cidade de Cuzco e condenado à morte em 1781.

Apesar do aparente fracasso do projeto emancipacionista elaborado por Tupac Amaru, por meio daquele ato, a Coroa espanhola pôde perceber, já no século XVIII, que a contestação ao domínio colonial estava em andamento, e que, no caso da América Hispânica, as massas reivindicavam não só maior liberdade, mas também mudanças sociais. Essa rebelião, ocorrida em uma das principais zonas mineradoras da América, assustou não só a elite metropolitana, como também as elites coloniais, que sentiram que seus privilégios sociais estavam sendo ameaçados. Mais tarde, a Revolução de São Domingos (Haiti) mostrou novamente às elites que as camadas exploradas das sociedades americanas estavam se mobilizando.

Ocorrido majoritariamente durante o século XIX, o processo de independência da América Espanhola pode ser dividido em dois momentos. No primeiro (1810-1816), as elites coloniais foram beneficiadas pelas guerras napoleônicas, afinal, diante da desordem criada pelo imperador francês, os *criollos* tomaram frente na política colonial e transformaram os *cabildos* em juntas governativas, órgãos com maior autonomia política. Ainda assim, nesse primeiro momento, não houve grandes conquistas por parte dos colonos, ou seja, apesar das lutas, a maioria dos países não garantiu a sua emancipação política em relação à Espanha.

Em 1815, Napoleão Bonaparte foi derrotado definitivamente pelas forças conservadoras que, através do Congresso de Viena, reconduziram o rei espanhol Fernando VII ao trono. Devido à sua tendência absolutista, o rei logo se empenhou em reafirmar a sua autoridade política e econômica sobre as colônias instaladas na América. Tal imposição, no entanto, não agradou aos *criollos*, uma vez que a elite nativa americana não estava disposta a abrir mão da autonomia conquistada. Assim, entre 1816 e 1825, houve um segundo momento emancipacionista, quando a maioria dos países da América conquistou sua autonomia política.



Francisco de Goya / Domínio Público

GOYA, Francisco. *Retrato de Fernando VII com manto real*. 1815. Óleo sobre tela, 208 × 142,5 cm. Museu do Prado.

Apesar das declarações de independência, a Espanha, não concordando em perder seus domínios, passou a reprimir violentamente as lutas emancipacionistas. Para tanto, os espanhóis contaram com o apoio da Santa Aliança – associação político-militar dos governos de tendências absolutistas europeus, criada durante o Congresso de Viena para combater os movimentos de caráter liberal – e de países como a França que, por meio do Congresso de Verona (1822), dispôs-se a enviar tropas à América em auxílio aos espanhóis.

A vitória dos colonos sobre a Espanha só foi possível por meio da aliança realizada entre as elites coloniais e a Inglaterra que, com a derrota de Napoleão, já não estava mais em guerra e se mantinha diretamente interessada nas relações comerciais com o continente americano. Tal postura da Coroa inglesa, no entanto, causou uma crise na Quíntupla Aliança (criada durante o Congresso de Viena), uma vez que, desrespeitando o caráter conservador dos aliados, a Inglaterra defendeu os movimentos liberais emancipacionistas nas colônias espanholas da América. A partir de então, os ingleses se desvincularam da Aliança, o que enfraqueceu o movimento conservador na Europa, facilitando a Independência da América Espanhola e abrindo espaço para novos movimentos liberais.

Após a independência, os *caudillos*, como ficaram conhecidas as lideranças políticas e militares que haviam figurado à frente dos movimentos de independência, passaram a controlar politicamente os novos Estados. O principal desses líderes, Simón Bolívar, chamado de Libertador, atuou decisivamente na independência de vários países latino-americanos e defendeu que a Colômbia, a Venezuela, o Equador e o Peru deveriam formar um único país.

Em 1826, Simón Bolívar organizou o Congresso do Panamá na tentativa de reunir os chefes políticos dos Estados recém-formados para a criação de um projeto de cooperação continental na América. A maioria dos representantes, entretanto, não compareceu, pois os *caudillos*, que exerciam grande influência nos seus países, não tinham interesse político e econômico na união desejada por Bolívar. Além disso, os EUA tentaram minar o pan-americanismo, uma vez que essa cooperação era avessa aos seus interesses econômicos na América.

Simón Bolívar acreditava que o regime republicano deveria ser adotado na América independente, por meio da criação de uma única república federativa, semelhante ao que se verificava nos Estados Unidos. Bolívar acreditava que esse sistema seria o mais propício ao desenvolvimento econômico da região hispano-americana. Esse projeto, além de enfrentar a resistência dos *caudillos* e dos EUA, encontrou a oposição de José de San Martín – outro grande libertador da América – que defendia que a adoção do modelo monárquico constitucionalista. Para San Martín, isso garantiria a continuidade do modelo que vigorava no continente desde a colonização e facilitaria o reconhecimento das independências pelas grandes potências.



J. Collignon / Domínio Público

COLLIGNON, J. *Encontro de Guayaquil em 1822*. 1843. Arquivo O Comércio.

Em parte, a fragmentação das ex-colônias espanholas em Estados autônomos distintos pode ser justificada pelos aspectos geográficos que, por vezes, dificultavam a comunicação entre as diversas regiões americanas. A Cordilheira dos Andes, que se estende por grande parte da América do Sul, é um claro exemplo dessa “fronteira natural” existente entre os novos países.

É importante ressaltar, ainda, que a própria divisão política da América Espanhola, promovida pela metrópole durante a colonização, que não permitia a comunicação entre os vice-reinos e capitanias gerais, foi responsável pela falta de unidade política.

Porém, para a fragmentação da América Espanhola, as diferenças de interesses entre os *caudillos* foram cruciais. Após as Independências, eles passaram a disputar o poder conforme seus interesses. Não interessava a eles ceder parte dos seus poderes ao chefe do Estado, preferiram manter a sua influência nos Estados que dominavam.

As Américas na virada do século XX



Algumas colônias conquistaram a independência tardiamente.

Outro fator fundamental para a fragmentação da América foi a participação da Inglaterra no processo de emancipação, afinal, os ingleses – assim como os EUA – não desejavam o aparecimento de um país forte e poderoso no continente.

CASOS PARTICULARES

Haiti

O Haiti faz parte da Ilha de Hispaniola (atual São Domingos), dividida durante o Período Colonial entre Espanha, lado oriental, e França, lado ocidental. O lado francês da ilha possuía três classes sociais distintas: a maior parte da população era composta de escravos; os mulatos e negros libertos, que podiam inclusive se tornar donos de escravos, compunham uma classe intermediária; e, finalmente, os brancos, socialmente privilegiados, compunham a minoria responsável pela exploração econômica e pela administração colonial.

O processo de independência de São Domingos se iniciou em 1791, durante a Revolução Francesa, tendo como líder Toussaint Louverture, que, inspirado no movimento burguês europeu, acabou se convencendo de que o Haiti deveria se tornar uma federação ligada à França. Assim, após a Convenção Nacional abolir a escravidão nas colônias francesas, Louverture incorporou-se ao Exército francês na luta contra os ingleses, o que acabou lhe concedendo prestígio suficiente para realizar mudanças administrativas na ilha. Louverture criou hospitais, construiu parques, estimulou a produção das lavouras de açúcar, criou escolas e chegou a redigir uma Constituição para o Haiti.

A liderança de um negro na América, no entanto, assustou as elites brancas e, principalmente, Napoleão Bonaparte, o homem mais poderoso do mundo na época. A mando do imperador francês, uma expedição militar, comandada pelo general Leclerc, chegou ao Haiti em 1802. Louverture foi derrotado, preso e enviado à França, onde morreu um ano mais tarde.

Apesar da aparente derrota do movimento emancipacionista haitiano, Jean-Jacques Dessalines deu continuidade à obra de Louverture e, assim, proclamou a independência da ilha – agora denominada Haiti – em 1804. Dessalines proclamou-se imperador com o título de Jacques I, mas, em 1806, acabou sendo assassinado.

A Independência do Haiti teve um caráter singular, uma vez que foi o segundo país da América a conquistar a liberdade, atrás apenas dos Estados Unidos. Além disso, a emancipação foi realizada pelos escravos, uma classe socialmente subordinada, que exterminaram a elite branca daquela região. Vale ressaltar, no entanto, que essa conquista não significou o fim do preconceito étnico: a minoria mulata que assumiu o comando da nova nação discriminava a maioria negra.

México

As lutas pela Independência do México começaram em 1810, lideradas pelos padres Hidalgo e Morelos, que defendiam mudanças sociais favoráveis à população indígena. Observa-se que essas lutas tinham, em sua origem, um caráter de movimento revolucionário social. Miguel Hidalgo, por exemplo, decretou que os indígenas não seriam obrigados a arrendar suas terras e que elas seriam trabalhadas exclusivamente pelos seus proprietários.

Já José María Morelos apoiou Hidalgo na supressão da escravidão e foi além: defendia a extinção das qualificações discriminatórias entre índios, mulatos e negros, condenando qualquer medida que representasse opressão.

O caráter revolucionário do México assustou não só as elites metropolitanas, mas todos os poderosos da própria colônia. Assim, esses padres foram assassinados, mas a luta pela independência continuou.



O'GORMAN, Juan. *Mural Retábulo da Independência*. 1961. Castelo de Chapultepec. [Detalhe]

Mural que retrata o padre Hidalgo à frente do povo mexicano durante a luta pela independência.

As lutas emancipacionistas chegaram ao seu ápice em 1821, quando o general Iturbide – até então responsável pela contenção às rebeliões separatistas – proclamou o Plano Iguala. Apesar de concretizar a independência mexicana, o plano assegurava os privilégios da Igreja Católica e a proteção à propriedade, favorecendo, assim, os grandes proprietários de terras. A única mudança de fato gerada pela emancipação foi que as riquezas do país não iriam mais para a Espanha, permanecendo agora no México, nas mãos da elite econômica, responsável pelo comando de uma monarquia personificada pelo general Iturbide.

O regime monárquico durou até 1823, quando Iturbide foi forçado a abdicar e a se exilar na Europa, o que levou à implantação da república no México. Assim, a partir daquele ano, o Brasil passou a ser a única monarquia no continente americano.

Argentina

As Províncias Unidas do Prata compreendiam o território onde hoje se situam a Argentina, o Uruguai, o Paraguai e parte da Bolívia. Já em 1811, a região iniciou um processo de emancipação fragmentada, pois, naquele ano, o Paraguai tornou-se independente. Logo depois, foi a vez dos argentinos, que, apesar de jurarem fidelidade ao rei espanhol Fernando VII, não toleraram as atitudes absolutistas tomadas pelo monarca após a sua volta ao poder, em 1815. Assim, no Congresso de Tucumã (1816), os argentinos se declararam independentes sob o comando de José de San Martín. Mesmo com a independência argentina, o processo de fragmentação continuou, afinal, poucos anos após a libertação da Argentina, o Brasil anexou a região da Cisplatina, hoje chamada de Uruguai.

A fragmentação do vice-reino do Prata, no entanto, nunca agradou aos argentinos, que sempre mantiveram vivo o sonho de reconstrução da unidade do Prata. Esse posicionamento era paradoxal, porque, até a década de 1860, não havia unidade política interna na Argentina; até então, cabia ao presidente argentino comandar a província de Buenos Aires, que era autônoma. Em cada uma das outras províncias, o poder era exercido por *caudillos*, que se opunham ao governo central.

Confederação da Grã-Colômbia

Em 1819, as elites coloniais do vice-reino de Nova Granada se reuniram no Congresso de Angostura, quando anunciaram o rompimento da região com a metrópole e a criação da Confederação da Grã-Colômbia. Naquele momento, os colonos indicaram Simón Bolívar como o presidente da república ali instalada, e Santander como vice-presidente, que foi, de fato, quem governou, pois Bolívar continuava liderando lutas de independências em outras regiões americanas.

Apesar da emancipação política, os chefes de Estado da recém-formada Grã-Colômbia entraram em divergência, afinal, enquanto Bolívar defendia o unitarismo, por meio de um governo forte e centralizado, Santander apoiava o federalismo, com descentralização do poder. As disputas internas entre os dois grupos foram tantas que, em 1829, a Confederação da Grã-Colômbia iniciou um processo de fragmentação em três países: Colômbia, Equador e Venezuela.

Uruguai

O Uruguai foi incorporado ao território brasileiro em 1820. As pretensões lusas na região eram antigas, pois Portugal desejava o controle sobre a Bacia do Prata. D. João VI, usando o argumento de que sua esposa, Carlota Joaquina, irmã de Fernando VII, da Espanha, era herdeira da região, acabou por anexar a região ao Brasil.

Em 1825, apoiados pela Argentina, que também tinha interesses na região, os uruguaios iniciaram uma guerra para se livrarem do domínio brasileiro. É preciso lembrar que o Brasil, nesse momento, já era independente. A Guerra da Cisplatina (1825-1828), como ficou conhecida, terminou com a intervenção da Inglaterra, que, para não fortalecer um lado ou outro, acabou determinando a criação da República da Banda Oriental do Uruguai, desvinculada do Brasil e também da Argentina.

Cuba

Último país da América Espanhola a se livrar do domínio colonial, Cuba recebeu o apoio dos Estados Unidos para sua independência, contrariando os interesses espanhóis. A justificativa para tal atitude ocorreu em 1898, quando um navio estadunidense, ancorado em Havana, foi misteriosamente queimado. Alguns autores afirmam que os Estados Unidos foram os responsáveis pelo atentado, que serviria como um motivo para o conflito. Esse incidente provocou a Guerra Hispano-Americana, travada entre os Estados Unidos e a Espanha, que acabou sendo derrotada.

Pelo Tratado de Paris (1898), além da Independência de Cuba, os espanhóis reconheciam o domínio dos Estados Unidos sobre Filipinas e Porto Rico, este está sob tal domínio até hoje. Em 1902, foi aprovada, pelo Senado dos Estados Unidos, a Emenda Platt, que foi incorporada à Constituição cubana. Esse dispositivo concedia a emancipação aos cubanos, mas, ao mesmo tempo, dava ao governo dos EUA o direito de intervir e de construir bases militares no país, e, até hoje, existe uma base militar estadunidense em Cuba, na Baía de Guantánamo.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UFJF-MG) A seguir, se encontram descritas diferentes características dos processos de Independência da América Latina e da América do Norte. Sobre esse contexto, leia as afirmativas seguintes.
- I. Nos Estados Unidos, como consequência imediata de seu processo de Independência, ocorreu a abolição da escravidão.
 - II. Em toda a América Espanhola, ocorreu uma aliança entre as elites locais e os setores populares contra os interesses metropolitanos, sem, contudo, produzir mudanças nas formas de governo.
 - III. Na América Portuguesa, a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, bem como a abertura dos portos às nações amigas, constituiu-se em importante fator para a crise do sistema colonial.
 - IV. O processo de Independência no Haiti caracterizou-se por uma rebelião escrava, constituindo-se em um singular modelo de luta anticolonial.

Marque a opção correta.

- A) Todas estão corretas.
- B) Todas estão incorretas.
- C) Apenas a I e IV estão corretas.
- D) Apenas a I e III estão corretas.
- E) Apenas a III e IV estão corretas.

02.
K8DE



(FGV-SP) Na Carta da Jamaica, de 1815, [Simon Bolívar] escreveu: "Eu desejo, mais do que qualquer outro, ver formar-se na América a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riquezas do que pela liberdade e glória".

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia.
Oficina de História: história integrada.

- A intenção de uma América Hispânica independente e formando um único país, entre outros motivos, não prevaleceu em razão
- A) de um acordo entre franceses e ingleses, assinado no Congresso de Viena.
 - B) do interesse espanhol em enfraquecer o poderoso vice-reinado da Nova Granada.
 - C) dos fortes e decisivos interesses ingleses, estadunidenses e das próprias elites locais da América.
 - D) da deliberada ação do Brasil, preocupado com a formação de um poderoso Estado na América.
 - E) das tensões entre as elites do México e Peru, que disputavam a hegemonia sobre a América.

03. (UFRGS-RS-2020) Leia o segmento a seguir:

Estes líderes, geralmente de origem militar, oriundos, em sua grande maioria, da desmobilização dos exércitos que combateram nas guerras de independência, de 1810 em diante, provinham, em certos casos, de estratos sociais inferiores ou de grupos étnicos discriminados (mestiços, índios, mulatos, negros). [...] Valiam-se do seu magnetismo pessoal na condução das tropas, que haviam recrutado geralmente nas áreas rurais e mantinham como reses requisitadas em ações guerreiras, seja contra o ainda mal consolidado poder central, seja contra os seus iguais [...].

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, GianFranco. *Dicionário de Política*. 13. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

O segmento faz referência a uma categoria que designa os líderes políticos e os chefes militares que, após os movimentos de emancipação da América Espanhola, tornaram-se governantes personalistas de suas nações ou regiões. Assinale a alternativa correta que apresenta essa categoria.

- A) *Chapetones* D) Alcaides
 B) Inconfidentes E) Caudilhos
 C) *Criollos*

04. (UFJF-MG) A respeito do processo de Independência na América Espanhola, é incorreto afirmar:

- A) A invasão da Espanha pelas tropas napoleônicas levou à reorganização do comércio das colônias, favorecendo a desarticulação do pacto colonial e a implantação de práticas comerciais mais livres.
 B) A Inglaterra ofereceu apoio à Independência das colônias espanholas, pois via na região uma possibilidade de ampliação dos mercados para seus produtos industrializados.
 C) Os índios lutaram contra a Independência e para manutenção do trabalho forçado, pois viam no sistema colonial a única maneira de preservação de suas atividades econômicas.
 D) Os *criollos* pretendiam romper o exclusivo colonial, mas não pretendiam encaminhar uma alteração na estrutura social das colônias.
 E) A emergência de uma revolução liberal na Espanha dificultou o envio de tropas para as colônias, favorecendo o processo de Independência.

05. (UERJ-2018)**Revolta em São Domingos (Haiti)**

DARGENT, Yan. 1860. Xilogravura. Disponível em: <uol.com.br>.

Haiti é um farol elevado sobre as Antilhas, em direção ao qual os escravos e seus senhores, os oprimidos e os opressores, voltam seus olhares.

GRÉGOIRE, Henri. 1824 apud MOREL, M. O abade Grégoire, o Haiti e o Brasil: repercussões no raiar do século XIX. *Revista Almanack Braziliense*, n. 2, nov. 2005.

A Revolução Haitiana, iniciada em 1791, causadora da independência daquela região de colonização francesa, gerou repercussões que impactaram tanto as sociedades americanas quanto as europeias. A imagem e o texto exemplificam algumas impressões sobre esse movimento. Indique um aspecto da Revolução Haitiana que a diferenciou dos outros processos de emancipação política de colônias americanas. Em seguida, identifique duas repercussões desse episódio para as sociedades americanas e europeias.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (Ibmec-MG) A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos no período. Dentre esses acontecimentos, podemos destacar

- A) a Independência dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas com a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.
- B) a formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.
- C) a Independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, houve um enfraquecimento da monarquia portuguesa que culminou com as lutas pela independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.
- D) a Independência das colônias espanholas. Em 1808, a Espanha foi ocupada pelas tropas napoleônicas ao mesmo tempo em que se difundiam os ideais liberais da Revolução Francesa, que inspirou as lutas pela independência.
- E) o Congresso de Viena. A França de Napoleão assinou um pacto com a Áustria, Inglaterra e Rússia cujo objetivo maior era estabelecer uma trégua e reorganizar todo o mapa europeu.

02. (FGV) Cuba começou sua vida política independente com uma organização partidária absolutamente ortodoxa: um partido liberal e um partido conservador. Na realidade, as coisas eram mais complicadas, já que no Partido Liberal se haviam alinhado quase todos aqueles que tinham feito a guerra de independência, enquanto no Partido Conservador haviam convergido os interesses de todos os que até o fim se conservavam favoráveis ao domínio espanhol. Além do mais, os Estados Unidos – libertadores e conquistadores da ilha – continuavam a manter sua tutela e faziam tudo para evitar a vitória dos liberais, dos quais temiam tanto as virtudes quanto os defeitos.

DONGHI, Halperin. *História da América Latina*.

A tutela estadunidense é comprovada

- A) pela exigência dos Estados Unidos de que a conversibilidade da moeda cubana sempre estaria atrelada ao dólar.
- B) pelos acordos econômicos entre Cuba e Estados Unidos que restringiam a exploração do açúcar apenas às empresas norte-americanas.
- C) pela imposição da Emenda Platt à Constituição cubana, que garantia aos Estados Unidos o direito de intervenção no país vizinho.
- D) pela concordância do governo de Cuba de que a sua Marinha fosse comandada pelo almirantado dos Estados Unidos.
- E) pelo preceito constitucional que exigia um alto grau de estatização da economia cubana, especialmente no setor industrial.

03. (UFPR–2020) Considere o texto a seguir:

A emancipação fora conseguida num contexto de violência generalizada, que causara a morte de centenas de milhares de pessoas, em especial na Colômbia, na Venezuela, no México e no Haiti. Os países que sofreram menos baixas foram Brasil, Equador, Paraguai e os da América Central. Os sofrimentos da população foram agravados pelos deslocamentos, como o “êxodo oriental” no Uruguai em 1811 e a fuga em massa dos partidários da Independência do Chile, que tiveram de emigrar de Concepción para Santiago em 1817.

DEL POZO, José. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis: Editora Vozes, 2009, p. 41.

Considerando as informações do trecho anterior, os conhecimentos sobre o contexto histórico e os aspectos sociais e políticos da Independência dos países latino-americanos e do Caribe, é correto afirmar:

- A) As políticas liberais que surgiram na década de 1850, no processo de consolidação das independências, favoreceram a aquisição de terras pelas comunidades indígenas.
- B) Líderes políticos como Bolívar e Bernardo O’Higgins, entre outros, passaram a apoiar a Independência do Brasil em 1822, e, sobretudo, incentivaram a instauração do regime monárquico.
- C) A participação das mulheres nos processos de independência assumiu somente o papel atribuído a elas nesse tipo de conflito, como o de preparar comida para as tropas e cuidar dos feridos.
- D) Com o fim dos conflitos, os países emancipados da região saldaram as pesadas dívidas que contraíram com os bancos ingleses.
- E) Somente Cuba e Porto Rico não se emanciparam, permanecendo como colônias espanholas até 1898.

04.
ZUTB



(FGV-RJ) A primeira tentativa de emancipação das antigas colônias espanholas na América foi liderada pelo padre Miguel Hidalgo em 1810. Tal movimentação acabou também combatida por grande parte das elites *criollas* do Vice-reino da Nova Espanha (México e Guatemala) porque

- A) apesar de se apresentar como liderança contra a dominação espanhola, Hidalgo estabeleceu uma série de acordos com as autoridades metropolitanas, o que desagradou setores das elites mexicanas.
- B) profundamente influenciadas pela independência do Haiti, tais setores das elites mexicanas desejavam o aprofundamento das transformações sociais e não apenas a emancipação política.
- C) o projeto de Hidalgo não atendia às reivindicações das populações mestiças, alijadas tanto da administração colonial quanto das estruturas locais de representação.
- D) tais elites da Nova Espanha estavam profundamente influenciadas pelas ideias ilustradas e pela Revolução Francesa e aliaram-se a José Bonaparte, que ocupou o trono espanhol entre 1808 e 1813.
- E) tais elites temeram a implementação de grandes mudanças nas estruturas econômicas e sociais, uma vez que o discurso de Hidalgo incorporara os interesses da população indígena e dos camponeses.

- 05.** (UECE) O Congresso Nacional de Lima, a capital do Peru, situa-se na Praça Bolívar. A principal praça de Bogotá, capital da Colômbia, tem o mesmo nome: Praça Bolívar. A Bolívia recebeu este nome para homenagear Simon Bolívar. Sobre Simón Bolívar, pode-se afirmar corretamente que
- liderou um movimento a favor da independência da América do Sul e idealizou uma unidade continental chamada Gran Colômbia que se desfez em repúblicas.
 - lutou ao lado de José de San Martín, na Argentina, e Bernardo O'Higgins, no Chile, pela libertação desses países do domínio espanhol.
 - foi um revolucionário criador do nacionalismo venezuelano e liderou a Revolução Bolivariana.
 - era um monarquista convicto; por isso, defendeu a centralização do poder, para uma América emancipada.
- 06.** (PUC Rio) Sobre os movimentos de independência ocorridos na América Hispânica nas primeiras décadas do século XIX, estão corretas as afirmações a seguir, à exceção de
- A invasão napoleônica da Espanha em 1808 e a deposição do rei Fernando VII resultaram no estabelecimento de Juntas de Governo locais, tanto na Espanha como na América.
 - A liderança desses movimentos esteve nas mãos da elite *criolla* que, descontente com a política colonial adotada pelos Bourbons desde o final do século XIX, aliou-se aos *chapetones* nessa luta.
 - O ano de 1810 pode ser considerado o ano do início da explosão revolucionária no continente americano, quando os primeiros movimentos de independência manifestaram-se com impressionante rapidez e sincronia.
 - A volta de Fernando VII ao trono da Espanha, em 1814, mudou drasticamente a situação, uma vez que as autoridades régias na América, livres de quaisquer restrições constitucionais, perseguiram e sufocaram a maioria dos movimentos autonomistas.
 - Concretizando o ímpeto revolucionário iniciado em 1810, toda a América Hispânica tornou-se independente até o final da década de 1830, com exceção de Cuba, Filipinas e Porto Rico.
- 07.** (UFMG) O caudilhismo foi um fenômeno político surgido na América Hispânica, na primeira metade do século XIX, a partir da crise do sistema colonial e em meio às guerras de Independência que se seguiram.
- Explique por que a ação dos caudilhos dificultou a consolidação dos Estados Nacionais em vários países hispano-americanos.
 - Explique por que o Brasil, ao contrário do que ocorreu em países da América Hispânica, conseguiu manter sua unidade territorial em meio ao processo de Independência verificado na primeira metade do século XIX.
- 08.** (UNIFESP) A Independência do Brasil, quando comparada com a independência dos demais países da América do Sul, apresenta semelhanças e diferenças. Indique as principais
- semelhanças.
 - diferenças.

SEÇÃO ENEM

- 01.** Após as Independências dos países latino-americanos, a autonomia política foi sendo limitada pela dependência econômica. Na maioria das vezes, a Inglaterra substituiu as antigas metrópoles na exploração econômica, mantendo, com isso, o baixo padrão de vida das camadas populares. Podemos afirmar que essa situação pós-independência da América latina foi fruto do(a)
- descaso das elites nativas em participarem do processo de emancipação política, o que foi feito por uma massa de camponeses sem consciência política.
 - falta de participação política das massas durante o Período Colonial e da ligação comercial das elites nativas ao capital inglês.
 - oposição dos EUA às Independências latino-americanas, o que levou essas jovens nações a buscarem o apoio da Inglaterra.
 - fragmentação territorial da América Espanhola, levando à sua fragilidade, apesar da coalizão dos caudilhos, chefes políticos locais.
 - baixo desenvolvimento econômico do subcontinente, que possuía uma economia baseada somente no extrativismo mineral e animal.

02.

Divisão administrativa	Ano de criação	Regiões atuais
Capitania de Guatemala	1527	Guatemala, Belize, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica
Vice-reino da Nova Espanha	1537	Arizona, Califórnia, Colorado, Nevada, Novo México, Utah, México
Vice-reino do Peru	1543	Peru, parte da Bolívia e parte do Equador
Vice-reino de Nova Granada	1717	Colômbia, Panamá e parte do Equador
Capitania da Venezuela	1773	Venezuela
Vice-reino do Rio da Prata	1776	Argentina, Uruguai, Paraguai e parte da Bolívia
Capitania de Cuba	1777	Caribe e Flórida
Capitania de Chile	1778	Chile

A tabela anterior evidencia a divisão política da América Espanhola no contexto da Independência. Entre os vários fatores que justificam essa fragmentação, destaca-se

- a manutenção de um modelo econômico tipicamente colonial após o processo emancipatório.
- a ação das lideranças regionais, conhecidas por caudilhos, que não aceitaram a submissão a qualquer projeto de unificação.
- o apoio dos EUA à Independência, orientado pela Doutrina Monroe e seu projeto da "América para os americanos".
- a interferência brasileira por meio de vários conflitos, como a Guerra da Cisplatina e a Guerra do Paraguai.
- a existência de uma unidade linguística e religiosa que estimulou conflitos e divergências em toda a região.

03. Leia o texto a seguir:

É a América Latina, a região das veias abertas. Desde o descobrimento até nossos dias, tudo se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal tem-se acumulado e se acumula até hoje nos distantes centros do poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas, ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar têm sido sucessivamente determinados, de fora, por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo.

A cada um dá-se uma função, sempre em benefício do desenvolvimento da metrópole estrangeira do momento, e a cadeia das dependências sucessivas torna-se infinita, tendo muito mais de dois elos, e por certo também incluindo, dentro da América Latina, a opressão dos países pequenos por seus vizinhos maiores e, dentro das fronteiras de cada país, a exploração que as grandes cidades e os portos exercem sobre suas fontes internas de víveres e mão de obra.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. [Fragmento]

Esse texto retrata o quadro de exploração experimentado historicamente pela América Latina. Diante dessa relação, é possível afirmar que

- A) a América Latina mantém-se como área de exploração das grandes potências mundiais, mas reproduz em escala interna a relação de dominação à qual foi submetida desde o período de colonização europeia.
- B) o processo de Independência dos países da América Latina conferiu, aos mesmos, autonomia para determinarem internamente o melhor processo de relação geopolítica.
- C) a dominação produzida pelos países mais desenvolvidos da América Latina aos países menores da região não pode ser considerada como relação de exploração, como a verificada anteriormente.
- D) o autor se equivoca quando afirma que terra, homens e capacidade de consumo foram explorados no processo de colonização, devido ao fato de serem valores imateriais de uma região.
- E) atualmente a América Latina não pode ser considerada área de exploração, devido ao desenvolvimento verificado em alguns países como o Brasil.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. E 02. C 03. E 04. C
05. Um dos aspectos: levou à criação da primeira República Negra das Américas; o processo de independência foi iniciado por violentas rebeliões escravas; a emancipação política acarretou também o fim da escravidão.
- Dois das repercussões: difusão das ideias liberais; ampliação das críticas à legalidade da escravidão; ocorrência de outras rebeliões escravas nas Antilhas; alterações nos fluxos do tráfico intercontinental de escravizados; crescimento da oposição britânica à continuidade do tráfico de escravizados; difusão do medo em relação à violência de revoltas escravas (haitianismo).

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. D 03. E 05. A
02. C 04. E 06. B
- 07.
- A) Os caudilhos, que em muitos casos detinham o poder econômico, político e constituíam a força repressiva em determinadas regiões, colaboraram para a fragmentação da América Hispânica. A defesa de seus interesses foi empecilho para a consolidação das nações latino-americanas.
- B) A transferência da Corte e a manutenção da monarquia portuguesa, após o processo de Independência, aliadas aos interesses de uma elite latifundiária e escravista, garantiram a unidade do território brasileiro.
- 08.
- A) Semelhanças: os processos de independência na América do Sul são resultados em parte da invasão de Napoleão Bonaparte na Espanha e em Portugal, cujas colônias foram obrigadas a se reorganizarem politicamente. De forma similar, em toda América do Sul, repercutiam os movimentos revolucionários da França e dos Estados Unidos, favoráveis ao liberalismo emergente.
- B) Diferenças: Em todos os países da América do Sul, com exceção do Brasil, a independência levou à constituição de repúblicas. Além disso, as colônias espanholas, no processo de independência, foram fragmentadas em federações, ao contrário do Brasil, que manteve a maior parte de seu território unido.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. B 02. B 03. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %